

Vol. II

PROT-AML  
Plano Regional de  
Ordenamento do Território da  
Área Metropolitana  
de Lisboa

Relatório  
**Programa  
de Execução,  
Meios e Fontes  
de Financiamento**

VERSÃO PARA DISCUSSÃO PÚBLICA

[Relatório]

# PROT-AML

## Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa

### Programa de Execução, Meios e Fontes de Financiamento

Volume II



[Setembro 2001]



# Ficha Técnica

---

## Coordenação Geral

António Fonseca Ferreira  
Fernanda Vara

## Coordenação Operacional

Fernanda do Carmo  
Hipólito Bettencourt  
Sérgio Tomás

## Equipa Interna

Fernanda do Carmo  
Sérgio Tomás  
Hipólito Bettencourt  
Marta Alvarenga  
Maria João Pinto  
Joana Lucas  
Paula Pinto  
Emília Cabeleira  
Raquel Soares  
Vital Rosário  
Pedro Verissimo  
Abel Marques  
Francisco Cardoso  
Fátima Malheiro

## Coordenação / Especialistas Externos

Paulo Correia – Esquema do Modelo Territorial  
Luís Jorge Bruno Soares – Estratégia Territorial  
Ataíde Ferreira – Consultor Jurídico  
Fernando Nunes da Silva – CESUR – Transportes  
DGTT – Mobilidade e Logística  
Ana Sofia Rodrigues – Conservação da Natureza  
Jorge Palmeirim – Conservação da Natureza  
Fernando Godinho, Hidroprojecto – Saneamento Básico, Recursos Hídricos e Poluição Hídrica  
Eugénio Sequeira – Solos  
Jaime Gil Paz – Solos  
Victor Góis – Qualidade do Ar  
Pedro Martins da Silva – Ruído  
INE, Gabinete de Estudos e Conjuntura – Projecções de População Residente

## Estagiários

Filipa Monteiro  
Maria Custódio Micaelo  
Natália S. Cunha  
Silvana Cachucho

## Edição

**Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo**  
**Rua Artilharia um, 33, 1269-145 Lisboa**  
**Tel.: 213 837 100**  
**Fax: 213 831 292**  
**Endereço Internet: [www.ccr-lvt.pt](http://www.ccr-lvt.pt)**

Projecto gráfico e paginação: Paulo Fernandes  
Impressão: IDG

Lisboa, Setembro de 2001

1 Introdução [p.6]

2 Matriz de Apoio ao Programa  
de Execução do PROT-AML [p.8]

3 Listagem de Acções [p.10]

- 1 **Acções de Qualificação Ambiental**
- 2 **Acções de Qualificação Urbanística**
- 3 **Mobilidade – Acessibilidade e Logística**
  - 4 **Coesão Social**
  - 5 **Equipamentos**
- 6 **Actividades Económicas**
- 7 **Acções Institucionais**
- 8 **Outros**

4 Anexo [p.57]



# Programa de Execução, Meios e Fontes de Financiamento

**1 Introdução**

**2 Matriz de Apoio ao Programa de  
Execução do PROT-AML**

**3 Listagem de Acções**

**4 Anexo**

# 1 Introdução

O programa de execução constitui um elemento fundamental e parte essencial do PROT-AML. É através da programação e coordenação de investimentos, medidas e acções estruturantes, que o Plano se torna eficaz e as suas propostas se materializam no Território.

A escassez de recursos disponíveis, para a globalidade das acções necessárias à concretização do Plano, obriga à definição e selecção de objectivos e opções estratégicas que orientem as medidas e acções decorrentes do Plano.

A organização dos investimentos é estruturada através de uma matriz que inclui as principais relações entre as opções estratégicas e os objectivos ou medidas expressas no Esquema de Modelo Territorial e na globalidade do PROT-AML.

No âmbito das opções estratégicas foram seleccionadas nove áreas de intervenção que definem os temas centrais decorrentes do Esquema do Modelo Territorial e que constituem as linhas da matriz. Assim, assumem particular relevância as questões de Qualificação Territorial, Criação e Reforço de Novas Centralidades, Protecção dos Recursos Naturais, Promoção da Coesão Social e Reforço das Acessibilidades associadas à necessidade global de Contenção da Extensão Urbana, de Estabilização das Actividades Agro-florestais e do Reforço e Apoio às Actividades Económicas Metropolitanas.

No quadro dos objectivos ou medidas são definidas oito áreas centrais de intervenção ou de afectação de projectos (grupos de colunas): Qualificação Ambiental, Qualificação Urbanística, Acessibilidades, Equipamentos, Coesão Social, Actividades Económicas, Acções Institucionais e Outros.

Com esta matriz pretende-se também definir o grau de relação entre cada opção estratégica e cada medida necessária para a concretização do Modelo. Há medidas que se consideram fundamentais para a concretização do modelo (círculo negro) e outras que se consideram importantes (círculo aberto).

Os objectivos são subdivididos em medidas, relacionadas a título de exemplo com a Valorização dos Estuários, Saneamento Ambiental, Infraestruturas de Transporte, Comércio, etc., onde deverão ser enquadrados os projectos e acções da responsabilidade da administração central e local, e dos sectores público ou privado.

As acções concretas e a listagem de projectos decorrentes das diferentes iniciativas são organizadas com indicação da(s) entidade(s) responsável(is), dos meios e fontes de financiamento (quando sejam conhecidos), da prioridade de execução, do seu âmbito territorial e das funções complementares que podem desempenhar de acordo com as Opções Estratégicas e objectivos do Esquema do Modelo Territorial.

Concretamente, as prioridades de execução correspondem às diferentes expectativas de execução dos projectos e acções, ou seja:

- 1.ª Prioridade – realização ou início de concretização a curto prazo (até 2003);
- 2.ª Prioridade – realização ou início de concretização a curto/médio prazo (até 2006);
- Sem Prioridade Definida – realização ou início de concretização a médio prazo (depois de 2006).

Os projectos incluídos no programa de execução, para além de corresponderem ao conteúdo do Esquema do Modelo Territorial proposto no PROT-AML, possuem, pelo menos, dimensão e relevância metropolitana ou supramunicipal, garantindo o preenchimento de funções estruturantes do Território.

Em alguns sectores, é impossível identificar, neste momento, as acções que concretizam as Opções Estratégicas e o Esquema do Modelo Territorial, mas tão só os objectivos em termos de medidas complementares dos programas de acção que concorrem de forma significativa para os objectivos do PROT-AML. Nestes casos são apontados apenas esses objectivos podendo, com as suas acções, as entidades públicas e privadas, concorrer para a concretização dos objectivos do PROT-AML.

Para além das funções referidas na matriz de enquadramento, deverá igualmente proceder-se, ao longo da vigência do Plano, à avaliação do grau de concretização das medidas e acções, através da Estrutura de Acompanhamento e Avaliação do PROT-AML. Esta estrutura deverá garantir os tempos de realização e a coordenação da programação de sectores, assegurando igualmente os níveis de execução financeira e material, bem como propor os ajustamentos adequados às opções estratégicas de Plano, aos níveis de execução atingidos e à evolução dos recursos disponíveis.

A listagem que a seguir se apresenta resultou da necessidade de compatibilizar a lista de projectos e acções que as Câmaras Municipais gostariam de ver incluídos no "Programa de Execução, Meios e Fontes de Financiamento", com os objectivos do PROT-AML e com a programação dos projectos e acções assumidos pelos diversos Ministérios. Para além disso, são incluídas algumas intenções das Câmaras Municipais que, não tendo sido assumidas pelos Ministérios, concorrem para os objectivos do PROT-AML.

A reformulação do Programa de Execução, Meios e Fontes de Financiamento envolveu vários procedimentos intermédios de selecção, apreciação e discussão com as entidades responsáveis pelos diferentes projectos e acções, que decorrem desde Abril de 2000 e culminaram nas reuniões realizadas entre 30/10/2000 e 23/11/2000:

30/10/2000	Transportes Saúde
02/11/2000	Educação
06/11/2000	Desporto
13/11/2000	Segurança Pública Turismo
15/11/2000	Agricultura Cultura
23/11/2000	Ambiente Ensino Superior

A elaboração do "Programa de Execução, Meios e Fontes de Financiamento" do PROT-AML representa um esforço muito significativo da Administração para elaborar um documento orientador, integrador e prospectivo das iniciativas públicas e privadas com efectiva interferência no território.

Como tal, este documento, no sentido restrito, e a Proposta do PROT-AML, em sentido mais lato, deverá constituir-se como fonte privilegiada para a definição dos projectos e acções a beneficiar de PIDDAC na AML, não só para 2002 mas para os próximos anos, uma vez que a Estrutura de Acompanhamento e Avaliação do PROT-AML, com as competências e atribuições atrás propostas, deverá efectuar um ajuste constante deste documento, de modo a que se possa manter como base fundamental para a definição dos investimentos do Estado na AML.



## 2 Matriz de Apoio ao Programa de Execução de Execução do PROT-AML

OBJECTIVOS MEDIDAS	ACÇÕES DE QUALIFICAÇÃO AMBIENTAL				ACÇÕES DE QUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA					MOBILIDADE – ACESSIBILIDADE E LOGÍSTICA						
	VALORIZAÇÃO DOS ESTUÁRIOS E ZONAS RIBEIRINHAS	SANEAMENTO AMBIENTAL	ESTRUTURA METROPOLITANA DE PROTECÇÃO E VALORIZAÇÃO AMBIENTAL	REFORÇO DA IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS CLASSIFICADAS	REVITALIZAÇÃO DOS CENTROS HISTÓRICOS	REQUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA E REVITALIZAÇÃO DAS ÁREAS SUBURBANAS E ÁREAS CRÍTICAS	REQUALIFICAÇÃO URBANA E VALORIZAÇÃO AMBIENTAL DE CIDADES	REQUALIFICAÇÃO DE ÁREAS TURÍSTICAS E DE SEGUNDA REDIDÊNCIA	QUALIFICAÇÃO PATRIMONIAL	GRANDES INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE	EXPANSÃO E BENEFICIAÇÃO DAS FERROVIAS	CONCLUSÃO DA REDE VIÁRIA		MELHORIA DAS ACESSIBILIDADES ENTRE AS MARGENS DO TEJO	MELHORIA DO SISTEMA DE TRANSPORTE PÚBLICO	INFRAESTRUTURAS LOGÍSTICAS
												PRINCIPAL ESTRUTURANTE	SECUNDÁRIA INTERMUNICIPAL			
Qualificação Territorial	○	○	○	○	○	●	○	○	●	○		○	○	○	○	○
Policentragem da região e criação de novas centralidades					●	●	○	○	○	○	○	●	○	●	●	●
Protecção dos recursos naturais	○	●	○	●			○	○								
Valorização dos estuários e das áreas ribeirinhas	●	○	○	○					○	○				○		
Promoção da coesão social					○	○	○					○	●	○	●	
Reforço das acessibilidades internas e externas						○				●	●	●	●	○	●	○
Contenção da extensão urbana			●		○	○	○	○						○	○	
Estabilização das actividades agro-florestais			○	○												
Consolidação e apoio às actividades económicas					○	○	○		○	○	○	○	○	○	○	○

○ Relação fundamental para a concretização do Modelo  
 ● Relação importante para a concretização do Modelo

COESÃO SOCIAL			EQUIPAMENTOS				ACTIVIDADES ECONÓMICAS					ACÇÕES INSTITUCIONAIS			OUTROS		
REQUALIFICAÇÃO SÓCIO-URBANÍSTICA DE ÁREAS DEGRADADAS	INTEGRAÇÃO URBANA E SOCIAL DE GRUPOS DESFAVORECIDOS	FORMAÇÃO PROFISSIONAL, VALORIZAÇÃO RECURSOS HUMANOS E IMPLEMENTAÇÃO DE EMPREGO	CRIAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS				AGRO-FLORESTAL	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	TURISMO	INOVAÇÃO E DESENV. TECNOLÓGICO						
			ENSINO	SAÚDE	DESPORTO	CULTURA	APOIO À ACTIVIDADE E SUA ESTABILIZAÇÃO	RELOCALIZAÇÃO DE ACTIVIDADES E ORDENAMENTO DE NOVAS ÁREAS INDUSTRIAIS	GRANDES SUPERFÍCIES E COMÉRCIO LOCAL	INCREMENTO E APOIO AO TURISMO, RECREIO E LAZER	REFORÇO E APOIO	AUTORIDADE METROPOLITANA DE TRANSPORTES	ESTRUTURA DE ACOMP. E AVALIAÇÃO DO PROT-AML	REVISÃO DOS IPT'S	REN	SEGURANÇA PÚBLICA	PROTECÇÃO CIVIL
○	○		○	○	○	○	●	○	○		○						
			○	○	○	○		○	○	○	○						
						○	○										
					○				○								
●	○									●							
						○	○										
							●										
								○	○	○	○	○					

## 3 Listagem de Acções

# 1 Acções de Qualificação Ambiental

## 1.1 Valorização dos Estuários e Zonas Ribeirinhas

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
Elaboração e Implementação de Estudos de Ordenamento, Recuperação e Revitalização dos Estuários e Frentes de Água	MAOT, Ad. Portos CM e Privados			1. <sup>a</sup>	Metropolitano	AQU
<b>Gestão de Variáveis Ambientais</b>	MAOT, MP e CM				Metropolitano	
■ Projectos que visam a gestão adequada das zonas ribeirinhas e dos estuários				1. <sup>a</sup> / 2. <sup>a</sup>		AQU
Ordenamento, Conservação e Valorização das Orlas Costeiras e das Zonas Naturais	MAOT e CM			1. <sup>a</sup>	Metropolitano	

AQU – ACÇÕES DE QUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA

# 1 Acções de Qualificação Ambiental

## 1.2 Saneamento Ambiental

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Gestão de Variáveis Ambientais</b>	MAOT, MP e CM				Metropolitano	
■ Projectos que visam a gestão adequada da água, resíduos, ar e ruído				1. <sup>a</sup>		EMPVA
■ Projectos de descontaminação de solos				1. <sup>a</sup>		
<b>Aplicação de Sistemas de Informação e Redes de Medição de Variáveis Regionais</b>	MAOT				Metropolitano	
■ Redes de monitorização da qualidade do ar						EMPVA
■ Redes de monitorização da qualidade das águas superficiais e subterrâneas						EMPVA
■ Redes de monitorização das áreas de recarga de aquíferos						EMPVA
■ Monitorização dos níveis sonoros						EMPVA
■ Caracterização e monitorização dos resíduos						EMPVA
■ Acções de educação e informação ambiental						EMPVA
<b>Gestão de Recursos Hídricos</b>						
■ Utilização de origens alternativas	MAOT				Metropolitano	
■ Controlo da quantidade e qualidade	MAOT e CM				Metropolitano e Municipal	
<b>Abastecimento de Água e Tratamento de Águas Residuais</b>						
■ Sistema de Abastecimento de Água da EPAL (existente)	MAOT	15 500		1. <sup>a</sup>	Metropolitano	
■ Sistema de Saneamento da Costa do Estoril - SANEST (requalificação do sistema de tratamento)	MAOT	12 000		1. <sup>a</sup>	Metropolitano	
■ Sistema de Saneamento do Tejo / Trancão	MAOT	28 000		1. <sup>a</sup>	Metropolitano	EMPVA e VEZR
■ Sistemas de Abastecimento de Água e de Saneamento da Península de Setúbal	MAOT	35 000		1. <sup>a</sup>	Metropolitano	
■ Estudo e exploração de origens alternativas para abastecimento das populações	MAOT, EPAL e CM				Metropolitano	

# 1 Acções de Qualificação Ambiental

## 1.2 Saneamento Ambiental (cont.)

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Abastecimento de Água e Tratamento de Águas Residuais (cont.)</b>						
■ Controlo da quantidade e qualidade para abastecimento das populações	MAOT, EPAL e CM				Metropolitano e Municipal	
■ Protecção e recuperação dos recursos hídricos (rio Tejo na secção de Valada, Península de Setúbal)	MAOT, EPAL e CM				Metropolitano e Municipal	VEZR
■ Estudo e exploração de infraestruturas e equipamentos de adução, armazenamento, tratamento, controlo e rendimento das redes em termos qualitativos e quantitativos	MAOT, EPAL e CM				Metropolitano e Municipal	
■ Acções de sensibilização e informação sobre a utilização da água	MAOT, EPAL e CM				Metropolitano e Municipal	
■ Modelo de gestão coordenada do abastecimento de água	MAOT, EPAL e CM				Metropolitano e Municipal	
■ Remodelação da estação de tratamento de Vale da Pedra	EPAL				Metropolitano	
■ Estudo e exploração da reserva de água a instalar em Vale da Pedra	EPAL				Metropolitano	
<b>Rede de Esgotos</b>	MAOT, MP e CM				Metropolitano	
■ Construção e Remodelação das Redes de Drenagem (Redes Separativas)				1. <sup>a</sup>		
■ Construção de Redes de Drenagem e ETAR nos Aglomerados de Pequena Dimensão – Sintra, Azambuja, Alcochete, Mafra, Palmela, Sesimbra e Setúbal (Dec.-Lei n.º 152/97, de 1 de Agosto)				1. <sup>a</sup>		
<b>Construção dos Sistemas de Tratamento de Águas Residuais</b>	MAOT e CM			1. <sup>a</sup>	Municipal, Intermunicipal e Metropolitano	
Remodelação de <b>ETAR</b> (Guia, Alcântara, Alcochete/S. Francisco, Almada/Mutela, Costa/Trafaria, Quinta da Bomba, Seixalinho, Pinhal dos Frades, Santana-Ferraria, Quinta do Conde, Sistema do Terreiro do Paço)	MAOT e CM			1. <sup>a</sup>	Municipal, Intermunicipal e Metropolitano	
Cobertura das ETAR de Lisboa	CM Lisboa	3,5			Municipal	

# 1 Acções de Qualificação Ambiental

## 1.2 Saneamento Ambiental (cont.)

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Resíduos Sólidos Urbanos</b>						
■ Criação e Reversão de Infraestruturas de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos e encerramento de Lixeiras/Aterros (Valorsul, Setúbal, etc.)	MAOT e CM	5 000		1. <sup>a</sup>	Municipal, Intermunicipal e Metropolitano	
■ Ecocentros e Ecopontos (Valorsul, AMTRES, Setúbal)	MAOT e CM	1 000		1. <sup>a</sup>	Metropolitano	
■ Valorização Orgânica (Valorsul, Setúbal)	MAOT e CM	6 000		1. <sup>a</sup>	Metropolitano	
■ Aproveitamento Energético de Biogás	MAOT e CM	3 000		1. <sup>a</sup>	Metropolitano	
■ Programa de acções de ciclo integrado: redução na origem, recolha selectiva, triagem e compostagem – educação ambiental e sensibilização da população e dos sectores da actividade económica.	MAOT, MP e CM			1. <sup>a</sup>	Metropolitano	
■ Conclusão de Infraestruturas de Valorização, Tratamento e Deposição Final de Resíduos (construção/finalização das centrais de valorização orgânica e de valorização energética do Subsistema da Margem Sul do Tejo; construção dos aterros sanitários dos Subsistemas de Cascais, Oeiras e Sintra e ampliação do aterro sanitário da Margem Sul (Seixal e Palmela)	MAOT, MP e CM			1. <sup>a</sup>	Metropolitano	
■ AMTRES – Reforço da capacidade de tratamento de RSU	CMs Cascais, Oeiras e Sintra					
■ Construção de uma unidade de tratamento dos resíduos da construção civil	INResíduos e CM Lisboa	0,5				
■ Selagem de Lixeiras e Aterros Desactivados e montagem dos respectivos Sistemas de Monitorização	MAOT, MP e CM			1. <sup>a</sup>	Metropolitano	
Medidas e Acções de Despoluição dos Elementos Naturais (água e solos)	MAOT				Metropolitano	EMPVA
■ Despoluição do Rio Trancão – interceptação no S. de Frielas – eixos Lousa, Bucelas, emissário de Fanhões, ligação à ETAR de Frielas, Lagoa de afinação e armazenamento <sup>1</sup>	CM Loures					
Sensibilização e Educação Ambiental	MAOT, CM e Outras				Municipal	

<sup>1</sup>Informação a confirmar e a completar.

# 1 Acções de Qualificação Ambiental

## 1.3 Estrutura Metropolitana de Protecção e Valorização Ambiental

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Medidas de Protecção e Valorização das Áreas de Interesse Ecológico e Paisagístico</b>						
■ Estrutura principal da REM	MAOT e CM			1. <sup>a</sup>	Metropolitano	AQU
■ Estrutura secundária da REM	MAOT e CM			1. <sup>a</sup>	Metropolitano e Municipal	AQU
■ Corredores ecológicos, espaços exteriores urbanos e áreas vitais da REM	CM			1. <sup>a</sup>	Municipal	AQU
Manutenção e Valorização dos Usos Florestal e Agrícola em Áreas Importantes para a REM	MADRP, MAOT, CM e Privados				Metropolitano e Municipal	AF
Criação e Valorização de Parques Florestais de Uso Múltiplo e Parques Urbanos nas Áreas da REM	MADRP, MAOT, CM e Privados				Metropolitano e Municipal	AQU
Apoio à implementação e concretização de Parques Urbanos e Espaços Verdes Urbanos	MAOT e CM				Municipal	
Ordenamento e recuperação de Matas incluídas na REM	MAOT e CM				Supra-municipal e Municipal	
Delimitação e Valorização de Espaços Livres com Orlas Edificadas, Estáveis e Qualificadas nas Áreas Vitais da REM	Ad. Central, CM e Privados				Metropolitano	AQU
<b>Gestão de Recursos Hídricos</b>						
■ Reabilitação e valorização da rede hidrográfica	MAOT e CM				Metropolitano	
■ Implementação dos Planos de Bacia						
■ Praias Fluviais						
Tratamento paisagístico, ambiental e urbanístico das Ribeiras da AML e das linhas de água enquadradas num processo de delimitação das zonas adjacentes	MAOT e CM				Supra-municipal e Municipal	
Revitalização e Renaturalização de Linhas e Superfícies de Água (valas, esteiros, lagoas, ribeiras e rios) integradas no planeamento e intervenção no tecido urbano	MAOT, Ad. Portos, CM e Privados				Metropolitano	AQU



# 1 Acções de Qualificação Ambiental

## 1.3 Estrutura Metropolitana de Protecção e Valorização Ambiental (cont.)

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Ordenamento, Conservação e Valorização das Orlas Costeiras e Zonas Naturais</b>	MAOT e CM				Metropolitano	
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Estabilização de arribas e protecção de dunas</li> <li>■ Implementação dos Planos de Ordenamento da Orla Costeira</li> <li>■ Monitorização da Orla Costeira</li> </ul>						
<b>Gestão de Variáveis Ambientais</b>	MAOT, MP e CM				Metropolitano	
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Projectos que visam a gestão e conservação adequada dos espaços verdes</li> </ul>						AQU
<b>Aplicação de Sistemas de Informação e Redes de Medição de Variáveis Regionais</b>	MAOT				Metropolitano	
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Digitalização da cartografia da Reserva Ecológica Nacional e do Domínio Hídrico</li> </ul>						
<b>Conservação de Diques no Vale do Tejo</b>	MAOT				Metropolitano	

AQU – ACÇÕES DE QUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA

S.A. – ACÇÕES DE QUALIFICAÇÃO AMBIENTAL – Saneamento Ambiental

# 1 Acções de Qualificação Ambiental

## 1.4 Reforço da Importância das Áreas Classificadas

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Intervenções nas Áreas Protegidas e Sítios Classificados</b>	MAOT				Metropolitano	EMPVA
<b>■ Estudos e Acções de Conservação da Natureza</b>						
■ PN Arrábida		953				
■ RN E Sado		355				
■ PN Sintra/Cascais		661				
■ APPAFC Caparica		170				
■ RNE Tejo		1 480				
■ Granja de Serrões e de Negrais		980				
■ Sítio RN2000 Sintra/Cascais		118				
<b>■ Promoção e Divulgação da Conservação da Natureza</b>						
■ PN Arrábida		365				
■ RN E Sado		145				
■ PN Sintra/Cascais		674				
■ APPAFC Caparica		415				
■ RNE Tejo		65				
<b>■ Promoção do Desenvolvimento Sustentável</b>						
■ PN Arrábida		400				
■ RN E Sado		430				
■ PN Sintra/Cascais		1 165				
■ APPAFC Caparica		87				
■ RNE Tejo		30				
<b>■ Requalificação do Litoral</b>						
■ PN Arrábida		550				
■ PN Sintra / Cascais		1 024				

## 2 Acções de Qualificação Urbanística

### 2.1 Revitalização dos Centros Históricos

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
Elaboração e Implementação de Planos de Qualificação e Requalificação dos Centros Históricos	Ad. Central, CM e Privados			1. <sup>a</sup>	Municipal	RSUAD

RSUAD – COESÃO SOCIAL – Requalificação Sócio-Urbanística de Áreas Degradadas

## 2 Acções de Qualificação Urbanística

### 2.2 Requalificação Urbanística e Revitalização das Áreas Suburbanas e Áreas Críticas

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Programas de Realojamento e Qualificação Urbana:</b>				1. <sup>a</sup>		
■ PER	INH e CM	-			Municipal	CS
■ URBAN II	MP e CM		FEDER e FSE		Municipal	RSUAD
■ Intervenção Lisboa/Vale de Alcântara		1 020,2				
■ Intervenção Amadora-Damaia/Buraca		2 055,8				
■ PRU II	MP e CM		BEI e Mec. Financ. do EEE		Municipal	RSUAD
■ PRAUD	Ad. Central e CM	8,3			Municipal	RSUAD
■ RECRIA, REHABITA e RECRIPH	IGAPHE e CM	11 000	PIDDAC		Municipal	RSUAD
Realojamento e Requalificação Urbanística e do Espaço Público Urbano	Ad. Central, CM e Privados			1. <sup>a</sup>	Municipal	CS
Elaboração e Implementação de Planos de Reabilitação e Qualificação dos Subúrbios ("Área Urbana Crítica a Conter e Qualificar" e "Área Urbana a Articular e/ou Qualificar")	Ad. Central, CM e Privados			1. <sup>a</sup>	Metropolitano	
PROQUAL – Programa Integrado de Qualificação das Áreas Suburbanas da Área Metropolitana de Lisboa	Ad. Central/ /CCRLVT e CM	40 000	FEDER, FSE, PIDDAC e CM	1. <sup>a</sup>	Metropolitano	RSUAD
■ Operação Integrada no núcleo urbano da Brandoa						
■ Operação Integrada na área de Sacavém / Prior Velho						
■ Operação Integrada na área da Baixa da Banheira / Vale da Amoreira						
■ Operação Integrada no núcleo urbano de Odivelas						
■ Operação Integrada na área Outurela / Portela-Algés						
■ Operação Integrada nos Bairros da Bela Vista / 2 de Abril / 25 de Abril / 20 de Julho						
■ Operação Integrada na área do Bom Sucesso / Arcena						
Elaboração e Implementação de Planos de Ocupação e Regulamentos para as Áreas Inundáveis	MAOT, MAI e CM				Metropolitano	AQA

## 2 Acções de Qualificação Urbanística

### 2.2 Requalificação Urbanística e Revitalização das Áreas Suburbanas e Áreas Críticas (cont.)

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
Apoio ao realojamento de população e realocação de habitações em áreas de risco geotécnico ou cheias	MAOT, MAI e CM				Municipal	
Concretização de Obras de Infraestruturação Prioritária de Áreas Urbanizáveis Faseadas e Programadas ou Colmatação de Áreas Urbanas existentes no interior dos Perímetros Urbanos	Ad. Central e CM				Metropolitano	
<b>Programas de Diversificação e Qualificação do Mercado de Habitação</b>						
■ Recuperação e reabilitação de habitação degradada para aquisição e arrendamento	Ministérios, INH, IGAPHE, CM e Privados			1. <sup>a</sup>	Municipal	RCH
■ Produção de habitação a custo controlados para venda e arrendamento	Ministérios, INH, IGAPHE, CM, Coop., IPSS e Privados				Nacional	CS
Produção e Revitalização de Espaço Exterior Público	CM			1. <sup>a</sup>	Municipal	EMPVA, RCH e RUVAC
Criação de Espaços e Edifícios Simbólicos – Intervenção no Espaço Público Central	MAOT, CM e Privados				Municipal	RUVAC e RAT

RCH – ACÇÕES DE QUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA – Revitalização dos Centros Históricos

CS – COESÃO SOCIAL

EMPVA – ACÇÕES DE QUALIFICAÇÃO AMBIENTAL – Estrutura Metropolitana de Protecção e Valorização Ambiental

RUVAC – ACÇÕES DE QUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA – Requalificação Urbana e Valorização Ambiental das Cidades

RAT – ACÇÕES DE QUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA – Requalificação de Áreas Turísticas

## 2 Acções de Qualificação Urbanística

### 2.3 Requalificação Urbana e Valorização Ambiental de Cidades

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>POLIS</b> <b>Programa de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental de Cidades</b>	MAOT, CM e Privados					
■ Componente 1 Operações Integradas de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental			FEDER PIDDAC e CM	1. <sup>a</sup>	Municipal e Metropolitano	RURSAC
■ Intervenção Integrada na Área da Costa da Caparica		17 300				
■ Intervenção Integrada na área de Aqualva-Cacém		13 000				
■ Intervenção Integrada na área de Setúbal						
■ Intervenção Integrada na área de Vila Franca de Xira						
■ Componente 2 Intervenções em Cidades com áreas Classificadas como Património Mundial			PIDDAC e CM	1. <sup>a</sup>	Municipal e Metropolitano	RURSAC
■ Requalificação da Volta do Duche e Parque de Estacionamento Subterrâneo (Sintra)		1 350				
■ Componente 3 Valorização Urbanística e Ambiental em Áreas de Realojamento			FEDER e CM	1. <sup>a</sup>	Municipal	RURSAC
■ Intervenções na AML de requalificação de espaços públicos nas áreas de realojamento		3 300				
■ Componente 4 Medidas Complementares			FEDER PIDDAC e CM	1. <sup>a</sup>	Municipal e Metropolitano	RURSAC

## 2 Acções de Qualificação Urbanística

### 2.4 Requalificação de Áreas Turísticas e de 2.ª Residência

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
Projectos e acções de reordenamento, infraestruturas e equipamentos de áreas turísticas e de 2.ª residência	MAOT e CM				Metropolitano	

## 2 Acções de Qualificação Urbanística

### 2.5 Qualificação Patrimonial

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
Projecto de Reabilitação e Valorização Turística do Centro Histórico de Sintra	M Economia, CMSintra e Privados	6 150		1. <sup>a</sup>	Nacional	T e RCH
Palácio e Convento de Mafra	MC	1 000		1. <sup>a</sup>	Nacional	T
Palácio da Vila de Sintra	MC	500		1. <sup>a</sup>	Nacional	T
Recuperação e Valorização do Património Construído na Serra de Sintra	MADRP	68,5		1. <sup>a</sup>		
Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril	INFT	187		1. <sup>a</sup>	Metropolitano	T
<p>■ Construção das Instalações dos Serviços Centrais</p> <p>■ Obras de Manutenção e Recuperação do Centro Escolar Turístico e Hoteleiro do Estoril</p>						
Escola de Hotelaria e Turismo no Distrito de Setúbal	INFT, CCRLVT, AERSET, AMDS, CMSetúbal e RTCA			1. <sup>a</sup>	Metropolitano	T
Centro de Exposições e Congressos	CM e JTCE	948		1. <sup>a</sup>	Metropolitano	T
Orla Marítima Carcavelos/Guincho	CMCascais e JTCE	354		1. <sup>a</sup>	Metropolitano	T
Zona Histórica de Cascais	CMCascais e JTCE	338		1. <sup>a</sup>	Metropolitano	T
Construção do Molhe de Abrigo	CMOeiras	1 000		1. <sup>a</sup>	Metropolitano	T
Projectos de Qualificação Patrimonial que apresentem interesse para o sector do Turismo <sup>2</sup>	IFT				Nacional, Metropolitano e Municipal	T
Recuperação de Moinhos de Maré e de Moinhos de Vento	CM e Privados				Metropolitano	T

<sup>2</sup> As Câmaras Municipais de Cascais, Sintra, Mafra e Oeiras podem ter acesso às verbas da Zona de Jogo do Estoril, condicionado à disponibilidade orçamental anual e despacho do Senhor Secretário de Estado do Turismo.

O enquadramento financeiro dos projectos públicos no PITER está dependente da sua integração em candidaturas ao Programa que sejam objecto de aprovação.

Os projectos têm de concorrer para a concretização da estratégia delineada pelo conjunto dos promotores envolvidos; o investimento público não pode ser superior ao investimento privado.

O SIVETUR destina-se, apenas, a estruturas empresariais.

T – ACTIVIDADES ECONÓMICAS – Turismo

RCH – ACÇÕES DE QUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA – Revitalização dos Centros Históricos



### 3 Mobilidade – Acessibilidade e Logística

#### 3.1 Grandes Infraestruturas de Transporte

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Rede Ferroviária de Alta Velocidade</b> , com eventual linha de serviço ao Novo Aeroporto de Lisboa: <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Estudos alternativos de traçado</li> <li>■ Estudos de mercado</li> <li>■ Estudos de viabilidade económico-financeira</li> </ul>	Ad. Central			1. <sup>a</sup> / 2. <sup>a</sup>	Internacional	
<b>Infraestruturas Aeroportuárias</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Portela – Objectivo capacidade 12 milhões de passageiros por ano</li> <li>■ Portela – Objectivo capacidade 14 milhões de passageiros por ano</li> <li>■ Novo Aeroporto Internacional de Lisboa</li> <li>■ Aeródromo de Cascais em Tires</li> </ul>	Ad. Central e Privados	30 000	O. Fontes	1. <sup>a</sup>	Internacional	
					Internacional	
		270 000	F. Coesão+ +Inv. Priv./Púb.		Internacional	
<b>Infraestruturas e Desenvolvimento da Actividade Portuária</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Porto de Lisboa</li> <li>■ Nó rodoviário de Alcântara</li> <li>■ Acessibilidade ao Porto de Lisboa                         <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Remodelação viária da zona ocidental do porto</li> <li>■ Remodelação viária da zona oriental do porto</li> <li>■ Melhoria das acessibilidades rodoviárias aos terminais portuários da Margem Sul</li> <li>■ Estabelecimento do canal de acesso ao Porto de Lisboa e definição/regularização de canais e fundeadouros</li> </ul> </li> <li>■ Remodelação de terminais portuários</li> <li>■ Parques portuários de interface modal</li> </ul>	MES, IMP e APL	7 000		1. <sup>a</sup>	Regional	
		2 250		1. <sup>a</sup>		
		200				
		1 100				
		800				
		6 650				
		750				

### 3 Mobilidade – Acessibilidade e Logística

#### 3.1 Grandes Infraestruturas de Transporte (cont.)

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Infraestruturas e Desenvolvimento da Actividade Portuária (cont.)</b>						
<b>■ Portos de Setúbal e Sesimbra</b>	MES e APSS				Regional	
■ SIIPSET Sistema de Informações		633,0		1. <sup>a</sup>		
■ Ordenamento do Porto de Sesimbra		680,0		1. <sup>a</sup>		
■ Plano Director do Porto de Setúbal		635,3		1. <sup>a</sup>		
■ Terminal Multiusos – Plataforma Multimodal		5 850,1		1. <sup>a</sup>		
■ Ampliação da Doca de Pesca		1 399,8		1. <sup>a</sup>		
■ Frente Ribeirinha		2 700,0		1. <sup>a</sup>		
■ Monitorização do Estuário do Sado e Recuperação de áreas degradadas		262,5		1. <sup>a</sup>		
■ Acessibilidades Portuárias		1 500,0		1. <sup>a</sup>		
■ Terminal Graneleiro		2 900,0		1. <sup>a</sup>		
■ Terminal Roll On-Roll Off		5 100,0		1. <sup>a</sup> /2. <sup>a</sup>		
■ Reabilitação do Edifício Sede		75,0		1. <sup>a</sup>		
■ Relocalização dos Estaleiros		1 200,0		1. <sup>a</sup>		
■ Terminal de Eurominas e Acessibilidades		3 500,0		1. <sup>a</sup>		
■ Plano de Gestão de Crises		100,0		1. <sup>a</sup>		
■ Novo Porto de Recreio		3 200,0		1. <sup>a</sup>		
■ Parques Portuários de Interface Modal em Setúbal		1 500,0		1. <sup>a</sup> /2. <sup>a</sup>		

### 3 Mobilidade – Acessibilidade e Logística

#### 3.2 Acessibilidades Internas

##### 3.2.1 Expansão e Beneficiação das Ferrovias

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Expansão e/ou Modernização da Ferrovia</b>						
<p>■ Linha de Sintra: quadruplicação/electrificação até Cacém; nova sinalização e telecomunicações; renovação de estações até Sintra; construção de interfaces.</p>	REFER	22 000	PIDDAC e O.Fontes	2. <sup>a</sup>	Metropolitano	
<p>■ Linha de Cascais: modernização de telecomunicações e sinalização; supressão de passagens de nível; remodelação de estações.</p>	REFER	8 300	PIDDAC e O.Fontes	2. <sup>a</sup>	Metropolitano	
<p>■ Ligação entre a linha de Cascais e a linha de cintura, em Alcântara</p>	REFER				Metropolitano	
<p>■ Travessia Norte/Sul (Chelas-Entrecampos): quadruplicação/electrificação; nova sinalização e telecomunicações; remodelação de estações.</p>	REFER	10 000	PIDDAC, FC e O.Fontes	2. <sup>a</sup>	Metropolitano	
<p>■ Travessia Norte/Sul (Braço de Prata-Chelas): quadruplicação / electrificação; nova sinalização e telecomunicações; remodelação de estações.</p>						
<p>■ Travessia Norte/Sul (Coima-Pinhal Novo): Construção da linha e da estação de Coima</p>	REFER	33 000	PIDDAC, FC e O.Fontes	2. <sup>a</sup>	Metropolitano	
<p>■ Travessia Norte/Sul (Barreiro-Setúbal): duplicação/electrificação e renovação da via; nova sinalização e telecomunicações; remodelação de estações e interfaces; remodelação da estação do Pinhal Novo.</p>						
<p>■ Linha do Norte no troço contido na AML (Vila Franca de Xira/Azambuja/Vale de Santarém e Entroncamento/Caxarias): modernização da via e catenária; telecomunicações e sinalização; construção de variantes; remodelação de estações; construção de interfaces; supressão de passagens de nível</p>	REFER	49 000	PIDDAC, FC e O.Fontes	2. <sup>a</sup>	Nacional	
<p>■ Linha do Oeste no troço contido na AML: duplicação/electrificação do troço Meleças/Torres Vedras; nova sinalização e telecomunicações; renovação de estações; construção de interfaces.</p>	REFER				Metropolitano	

### 3 Mobilidade – Acessibilidade e Logística

#### 3.2 Acessibilidades Internas

#### 3.2.1 Expansão e Beneficiação das Ferrovias (cont.)

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Expansão e/ou Modernização da Ferrovia (cont.)</b>						
■ Metropolitano:					Metropolitano	
■ Rede actual remodelação de estações	Metropolitano de Lisboa (ML)	11 000	O.Fontes	1. <sup>a</sup>		
■ Novos Empreendimentos em Construção:						
■ linha azul da estação Baixa-Chiado a St. <sup>a</sup> Apolónia e interface do Terreiro do Paço	ML	26 660	PIDDAC, FC e O.Fontes	1. <sup>a</sup>		
■ linha amarela do Campo Grande a Odivelas	FC	48 200	PIDDAC, FC e O.Fontes	1. <sup>a</sup>		
■ linha verde do Campo Grande a Telheiras;	ML	7 100	O.Fontes	1. <sup>a</sup>		
■ linha verde interface do Cais do Sodré	ML, REFER, CP, Transtejo e Soflusa	6 640	O.Fontes	1. <sup>a</sup>		
■ Novos Empreendimentos em Projecto:						
■ linha vermelha da Alameda a S. Sebastião	ML	24 800	PIDDAC, FC e O. Fontes	2. <sup>a</sup>		
■ linha amarela do Rato à Estrela;	ML	9 990	O. Fontes	2. <sup>a</sup>		
■ linha azul da Pontinha à Falagueira;	ML	15 800	O. Fontes	2. <sup>a</sup>		
■ Novos Empreendimentos em Estudo:						
■ linha vermelha de S. Sebastião a Campo de Ourique				3		
■ linha vermelha: Oriente – Moscavide – Portela				3		
■ linha amarela da Estrela a Alcântara-Mar.				3		

<sup>3</sup> Projectos dependentes de estudos de viabilidade ainda a lançar.

### 3 Mobilidade – Acessibilidade e Logística

#### 3.2 Acessibilidades Internas

##### 3.2.1 Expansão e Beneficiação das Ferrovias (cont.)

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Expansão e/ou Modernização da Ferrovia (cont.)</b>						
■ MST	Ad. Central e Privados	44 000	PIDDAC, FC e O.Fontes	1. <sup>a</sup>	Metropolitano	
■ Concessão da rede:						
■ 1. <sup>a</sup> Fase Cacilhas/Pragal / / Universidade / Corroios						
■ Infraestruturas, Material Circulante e Exploração						
■ Expansão da exploração da rede concessionada:						
■ 2. <sup>a</sup> Fase (Corroios / Fogueteiro e Universidade / Costa Caparica)				4		
■ 3. <sup>a</sup> Fase (Fogueteiro/Barreiro)				4		
■ Infraestruturas e equipamento de Eléctrico Rápido						
■ Ligação a St. <sup>a</sup> Apolónia e Sacavém	Carris e Metro	33 000		3	Metropolitano	
■ Linha Circular de Algés à Pontinha	Carris e Metro	34 000		1. <sup>a</sup>	Metropolitano	
■ Linha da Damaia à Cidade Universitária	Carris e Metro	18 000		3	Supra Municipal	
■ Linha de Paço de Arcos ao Cacém	Ad. Central e Privados	2 100		3	Supra Municipal	

<sup>4</sup> Avanço dos Projectos dependente de mecanismos previstos no Caderno de Encargos e a incluir no Contrato de Concessão.

### 3 Mobilidade – Acessibilidade e Logística

#### 3.2 Acessibilidades Internas

#### 3.2.2 Conclusão da Rede Viária Estruturante

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Expansão da Rede Viária</b>						
■ IC2/A10 Bucelas-Arruda-Carregado	IEP/BRISA	5 29 000		1. <sup>a</sup>	Regional	
■ IC3 Lanço Montijo-Porto Alto	IEP	5 15 000		2. <sup>a</sup> 6	Regional	
■ IC3/A13 Almeirim-Porto Alto	IEP/BRISA	5 37 000		1. <sup>a</sup> /2. <sup>a</sup>	Regional	
■ IC3/A13 Porto Alto-Santo Estevão	IEP/BRISA	5 10 000		1. <sup>a</sup> /2. <sup>a</sup>	Regional	
■ IC11/A18 Torres Vedras-Carregado	IEP	5 35 000		1. <sup>a</sup> /2. <sup>a</sup>	Regional	
■ IC11/A10 Lanço Carregado/IC3 (Porto Alto)	IEP/BRISA	5 46 000		1. <sup>a</sup> /2. <sup>a</sup>	Regional	
■ IC11/A13 Santo Estevão-Marateca (A2/A6)	IEP/BRISA	5 17 000		1. <sup>a</sup> /2. <sup>a</sup>	Regional	
■ IC16/A16 Belas-Sintra	EP	5 22 000		1. <sup>a</sup> /2. <sup>a</sup>	Supra Municipal	
■ IC17 CRIL Buraca-Pontinha	IEP	5 18 000		1. <sup>a</sup> /2. <sup>a</sup>	Supra Municipal	
■ CRIL (nó de Algés)	IEP	3 600		1. <sup>a</sup>	Supra Municipal	
■ IC 19 Nós da Amadora e Damaia e alargamento entre os Nós de Alfragide e Hospital	IEP	1 800		1. <sup>a</sup>	Supra Municipal	
■ IC 19 Alargamento entre os nós de Queluz e do Hospital	IEP	468		1. <sup>a</sup>	Supra Municipal	
■ IC20 Prolongamento para Sul da Costa da Caparica até ao IC32	IEP	5 2 600			Metropolitano	
■ IC30 Alcabideche-Ranholas-Sintra	IEP	5 24 000		1. <sup>a</sup> /2. <sup>a</sup>	Supra Municipal	
■ IC32 CRIPS Ligação IC20(Nó do Funchalinho)-Coima (IC21)	IEP	5 8 600			Metropolitano	
■ IC32 (CRIPS)-EN377-Funchalinho-Trafaria	IEP	1 200			Metropolitano	
■ Via de Cintura da AML Concluir ligação Sintra-Alverca	Trata-se de uma Estrada Regional, ER 19, com lanços a cargo de diferentes entidades				Metropolitano	
■ EN6-7 Variante entre o Nó de Carcavelos (A5) e a EN6 (Marginal)	IEP	1050		1. <sup>a</sup>	Supra Municipal	
■ EN9 Variante entre Lourel e Fervença	IEP e CM				Supra Municipal	

<sup>5</sup> Inclui expropriações.

<sup>6</sup> Estimativa de datas possível atendendo a que a Concessão do Baixo Tejo ainda não foi lançada.

### 3 Mobilidade – Acessibilidade e Logística

#### 3.2 Acessibilidades Internas

#### 3.2.2 Conclusão da Rede Viária Estruturante (cont.)

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Expansão da Rede Viária (cont.)</b>						
■ EENN9 e 116 Variante Malveira-Ericeira	IEP				Supra Municipal	
■ EENN115 e 116 Variantes em Bucelas	IEP	850			Supra Municipal	
■ EN249-3 Variante de Porto Salvo	IEP	2 030		1. <sup>a</sup>	Supra Municipal	
■ EN249-4 Variante entre o Nó de Carcavelos (A5) e o Nó da Abrunheira (IC19)	IEP	1 500		1. <sup>a</sup>	Supra Municipal	
■ Variante à EN10 entre o Sobralinho e Alverca	CM				Municipal	
■ Variante à EN252 (Pinhal Novo)	IEP/CM	2 600			Municipal	
■ ER10-4 Lanço Praias do Sado-Zona Portuária	IEP	500			Supra Municipal	
■ Variante à ER247 (Vila da Ericeira)	EP / CM				Municipal	
■ Eixo Norte-Sul entre a CRIL/Nó de Camarate e a Av. <sup>a</sup> Padre Cruz / Lisboa	IEP e CM	8 900		1. <sup>a</sup>	Metropolitano	
■ Túnel Rodoviário Santos-Campo das Cebolas + Interceptor	Ad. Central e CMLisboa	25 840			Metropolitano	
■ Nó das Patameiras e ligação da CRIL/EN 250-2	IEP					
■ Ligação do Nó do Hospital Amadora/Sintra (IC19) ao Lido e do Lido à Rua Elias Garcia	IEP, REFER, INH e CMs de Amadora e Sintra					
■ Via Longitudinal Norte	CMs					
■ Via Metropolitana Norte/Sul	CMs					
■ Ligações de acesso a IP e IC	Não existe informação disponível hierarquizada para ligações a IP e IC				Municipal	
■ Nós de acesso	Não existe informação disponível				Municipal	
■ Circulares e Variantes	Actualmente está a ser desenvolvido no IEP um estudo de inventariação e hierarquização das necessidades de construção de variantes a centros urbanos na sequência do Despacho n.º 20053/2000, de 7 de Outubro				Municipal	

### 3 Mobilidade – Acessibilidade e Logística

#### 3.2 Acessibilidades Internas

#### 3.2.3 Melhoria das Acessibilidades entre as Margens do Tejo

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Travessia Norte/Sul Chelas/Barreiro</b>						
■ Estudos de viabilidade	Ad. Central e Privados			1. <sup>a</sup> /2. <sup>a</sup>	Nacional	
<b>Rede de Transporte Fluvial</b>					Metropolitano	
■ Melhoramentos no Terminal e Pontões de Cais do Sodré (mais instalações administrativas)	Soflusa e Transtejo	7	PIDDAC e O.Fontes	1. <sup>a</sup>		
■ Melhoramentos no Terminal e Pontões do Terreiro do Paço (mais instalações administrativas)	Soflusa e Transtejo	7	PIDDAC, FC e O.Fontes	2. <sup>a</sup>		
■ Reformulação do terminal de Cacilhas	Ad. Central e Privados	8		1. <sup>a</sup>	Metropolitano	
■ Construção do Terminal do Montijo (Seixalinho) e estacionamento de viaturas	Soflusa e Transtejo	570	PIDDAC e O.Fontes	1. <sup>a</sup>		
■ Melhoramentos no Terminal e Pontões da Trafaria (mais estacionamento de viaturas e estrutura de apoio a pontões)				3		
■ Construção dos Terminais e Pontões, incluindo estacionamento de viaturas, de Miratejo (Seixal II) e Moita (Alhos Vedros)				3		

<sup>7</sup> Valor incluído no ML.

<sup>8</sup> A incluir na primeira fase do projecto do MST.



### 3 Mobilidade – Acessibilidade e Logística

#### 3.3 Melhoria do Sistema do Sistema de Transporte Público

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Equipamentos de Transporte Ferroviário</b>						
■ Linha de Sintra: modernização do material circulante	CP	9 000	PIDDAC e O.Fontes	1. <sup>a</sup>	Metropolitano	
■ Linha de Cascais: aquisição de novo material circulante	CP	13 000	PIDDAC, FC e O.Fontes	1. <sup>a</sup>	Metropolitano	
■ Modernização de material circulante de utilização indefinida na AML	CP	8 000	PIDDAC e O.Fontes	2. <sup>a</sup>	Metropolitano	
■ Metropolitano: Material Circulante	ML	16 000	O.Fontes	2. <sup>a</sup>	Metropolitano	
■ MST – Concessão da rede: 1. <sup>a</sup> Fase – Troço Cacilhas/Pragal/ /Universidade/Corroios	Ad. Central e Privados	9	PIDDAC, FC e O.Fontes	2. <sup>a</sup>	Metropolitano	
■ Material Circulante e Exploração						
					Metropolitano	
<b>Equipamentos de Transporte Fluvial</b>						
■ Aquisição de novos navios da classe "Catamarans": Linhas Barreiro/Terreiro do Paço e Barreiro / Caís do Sodré	Soflusa	11 000	PIDDAC, FC e O.Fontes	1. <sup>a</sup>		
					Metropolitano	
<b>Esquema Director das Infraestruturas Metropolitanas de Transportes</b>	Autoridade Metropolitana de Transportes				Metropolitano	

<sup>9</sup> Valor incluído na Expansão e Beneficiação das Ferrovias

### 3 Mobilidade – Acessibilidade e Logística

#### 3.4 Infraestruturas Logísticas

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<p><b>Logística Metropolitana</b> (Área Logística Aeroportuária, CTM e Reordenamento das Áreas Logísticas existentes)</p> <p>■ Estudos de Viabilidade e de Ordenamento, Programas, Projectos e Obras Prioritárias</p>	MES/DGTT				Metropolitano	

## 4 Coesão Social

### 4.1 Requalificação Sócio-urbanística de Áreas Degradadas

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
Elaboração e Implementação de Planos de Qualificação de Bairros Sociais subequipados e degradados	Ad. Central, CM e Privados			1. <sup>a</sup>	Metropolitano	IUSGD

IUSGD – COESÃO SOCIAL – Integração Urbana e Social de Grupos Desfavorecidos

## 4 Coesão Social

### 4.2 Integração Humana e Social de Grupos Desfavorecidos

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Programa Especial de Habitação</b>				1. <sup>a</sup>		
■ Gabinetes de acção/intervenção social para acompanhamento dos processos de realojamento	INH e CM				Municipal	RSUAD
■ Afectação de espaços para equipamentos, espaço público e actividades de apoio local	Ministérios, IGAPHE e CM				Municipal	RSUAD
Ordenamento, Alargamento e Qualificação das Redes de Equipamentos dirigidos a Grupos de Risco	MTS, ME, MS, CM e Privados				Metropolitano	RSUAD e E
Construção de Espaços e Realização de Programas de Actividades Culturais e Recreativas que promovam a Integração Social dos Grupos Minoritários	MC, CM e Privados				Municipal	E
Medidas de Integração dos Deficientes através da Abolição de Barreiras Arquitectónicas (Serviços Públicos, Actividades Económicas, Mobilidade, etc)	Ad. Central, CM e Privados				Municipal	

RSUAD – COESÃO SOCIAL – Requalificação Sócio-Urbanística de Áreas Degradadas  
 E – EQUIPAMENTOS

## 4 Coesão Social

### 4.3 Formação Profissional, Valorização dos Recursos Humanos e Implementação de Emprego

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
Ordenamento, Alargamento e Qualificação do Emprego e das Condições de Empregabilidade e de Formação Profissional	MTS, CM e Privados				Metropolitano	AE e IUSGD
Formação Profissional para Jovens em Processo de Integração Social	C.M.Lisboa				Supra-Municipal	
Formação Profissional para Voluntariado no Apoio Social	C.M.Lisboa				Supra-Municipal	
Formação pré-profissional para adolescentes e jovens desfavorecidos	C.M.Sintra				Supra-Municipal	

AE – ACTIVIDADES ECONÓMICAS

IUSGD – COESÃO SOCIAL – Integração Urbana e Social de Grupos Desfavorecidos

## 5 Equipamentos

### 5.1 Criação e Qualificação de Equipamentos

#### 5.1.1 Ensino

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Ensino Politécnico</b> (Escolas dos Eixos de V. F. de Xira e de Loures e Sistema Territorial de Seixal-Barreiro-Moita-Montijo-Alcochete) <sup>10</sup>	ME, CM e Privados				Metropolitano	
<b>Ensino Superior Universitário</b> (reforço das unidades existentes e criação em Setúbal) <sup>10</sup>	ME, CM e Privados				Nacional	
<b>Ensino Superior Público</b>	Instituições de Ensino Superior e Politécnico				Nacional	
■ Construção de novo edifício, fundamentalmente destinado à Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (mesmo local)				1. <sup>a</sup>		
■ Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa Quatro novos módulos a localizar na cerca do Hospital de Santa Maria:						
■ o 1.º, em construção, constituirá o Instituto de Ciências Fisiológicas:				1. <sup>a</sup>		
■ o 2.º, com programa preliminar, incluirá o Instituto de Formação Médica, o Centro de Documentação e Informação, o Museu da Medicina e Salas de auto-aprendizagem;				1. <sup>a</sup>		
■ o 3.º, com programa preliminar, terá o Pólo do Instituto Câmara Pestana, o Instituto de Medicina Molecular, as Ciências Morfológicas e as áreas de Nutrição (futura licenciatura);				1. <sup>a</sup>		
■ o 4.º incluirá a Associação e a Cantina de Estudantes e as Salas de Estudo.						
■ Construção da 2.ª Fase da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa (mesmo local)						
■ Construção da futura sede do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa na Rua Prof. Aníbal Bettencourt				1. <sup>a</sup>		

<sup>10</sup> Aguarda-se informação do Ministério da Educação

## 5 Equipamentos

### 5.1 Criação e Qualificação de Equipamentos 5.1.1 Ensino (cont.)

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Ensino Superior Público</b>	Instituições de Ensino Superior e Politécnico				Nacional	
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade Nova de Lisboa <i>Campus</i> Universitário do Monte da Caparica:</li> <li>■ Edifício do Departamento de Engenharia Electrónica;</li> <li>■ Edifício da Biblioteca da FCT;</li> <li>■ Edifício do Departamento de Física;</li> <li>■ Edifício das Oficinas Gerais de Apoio e Manutenção;</li> <li>■ Expansão do Edifício do Complexo Pedagógico;</li> <li>■ Edifício da Administração Central da FCT;</li> <li>■ Requalificação do Edifício IV;</li> <li>■ Reconversão do Edifício VI (antigo UNINOVA I) para ensino.</li> </ul>		912		1. <sup>a</sup>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Ampliação do edifício do Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação localizado no Campus de Campolide da Universidade Nova de Lisboa</li> </ul>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Implantação de outros novos equipamentos da Universidade Nova de Lisboa (UNL):</li> <li>■ Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Av. de Berna<sup>11</sup>:</li> <li>■ Construção da Biblioteca Central;</li> <li>■ Construção do edifício para espaços de aulas e instalação de departamentos;</li> </ul>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Faculdade de Ciências Médicas Campo de Santana:</li> <li>■ Construção de edifício laboratorial;</li> <li>■ Construção da Biblioteca Central;</li> <li>■ Construção de 3 edifícios para apoio ao ensino clínico nos 3 hospitais articulados com a UNL (Egas Moniz, S. Francisco Xavier e Pulido Valente);</li> </ul>						

<sup>11</sup> Em alternativa, construção de uma Faculdade (FCSH) nova no Monte da Caparica.

## 5 Equipamentos

### 5.1 Criação e Qualificação de Equipamentos

#### 5.1.1 Ensino (cont.)

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Ensino Superior Público</b>	Instituições de Ensino Superior e Politécnico				Nacional	
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Implantação de outros novos equipamentos da Universidade Nova de Lisboa (UNL) (cont.):</li> <li>■ <i>Campus</i> de Campolide:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Edifício para a Faculdade de Direito;</li> <li>■ Biblioteca Central, integrando as 5 Bibliotecas do <i>Campus</i>;</li> <li>■ Cantina Universitária;</li> <li>■ Edifício da nova Reitoria e Serviços de Acção Social;</li> </ul> </li> <li>■ EN Saúde Pública:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Uma extensão do Edifício.</li> </ul> </li> <li>■ Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (mesmo local):                             <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Bloco III – Órgãos de Gestão, Gabinetes de Docentes, Exposições Permanentes e Temporárias, Associação de Estudantes e Garagens</li> <li>■ Bloco VII – Laboratórios</li> <li>■ Bloco VIII – Oficinas</li> </ul> </li> <li>■ Novas Instalações da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Técnica de Lisboa no Pólo Universitário do Alto da Ajuda</li> <li>■ Remodelação das actuais Instalações da Escola Superior de Dança</li> <li>■ Instalações Provisórias da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal na cidade de Setúbal</li> </ul>						
				1. <sup>a</sup>		
				1. <sup>a</sup>		



## 5 Equipamentos

### 5.1 Criação e Qualificação de Equipamentos 5.1.1 Ensino (cont.)

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Ensino Superior Público</b>	Instituições de Ensino Superior e Politécnico				Nacional	
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Universidade Aberta Instalação do futuro <i>Campus</i> Universitário no terreno da antiga Fábrica da MUNDET, no Seixal</li> <li>■ 1.ª Fase Construção de um edifício para instalar os Serviços de Produção e os Departamentos, actualmente em andares alugados.</li> <li>■ Implantação de novos equipamentos do Instituto Politécnico de Lisboa: <ul style="list-style-type: none"> <li>■ <i>Campus</i> de Benfica: <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Edifício para a Escola Superior de Música;</li> <li>■ Edifício para o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa;</li> </ul> </li> <li>■ <i>Campus</i> de Chelas: <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Novo edifício para Engenharia Civil – ISEL;</li> <li>■ Novo edifício para a Fundação – ISEL;</li> <li>■ Centro de Estudantes – ISEL;</li> <li>■ Edifício de Investigação e Pós Graduação – ISEL;</li> <li>■ Edifício de “Complexo Cultural” – ISEL;</li> <li>■ Edifício de Centro Social – ISEL</li> </ul> </li> </ul> </li> <li>■ Serviços de Acção Social da Universidade de Lisboa edifício destinado a três Residências Universitárias, uma Cantina e uma Lavandaria (na área do Parque Expo)</li> <li>■ Serviços de Acção Social do Instituto Politécnico de Lisboa Unidade Residencial em Amadora (Freguesia Casal de S. Brás) e Unidade Alimentar em Lisboa (<i>Campus</i> do ISEL)</li> </ul>				1. <sup>a</sup>		

## 5 Equipamentos

### 5.1 Criação e Qualificação de Equipamentos

#### 5.1.1 Ensino (cont.)

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Ensino Superior Particular Cooperativo</b>	Privados					
■ Instituto Superior de Ciências da Saúde-Sul Construção de um edifício com 7 anfiteatros				1. <sup>a</sup>		
■ Universidade Lusiada / Pólo de Lisboa Novos equipamentos de ensino superior (na sua actual zona de influência)						
■ Ampliação das instalações da Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias da União das Misericórdias Portuguesas com a integração de um Centro Integrado de apoio a idosos, em estreita ligação com a Escola Superior de Enfermagem.				1. <sup>a</sup>		
■ Novas Instalações do Instituto Português de Administração de Marketing no Campo dos Mártires da Pátria, em Lisboa				1. <sup>a</sup>		
■ Ampliação das Instalações do Instituto Superior de Gestão						
■ Novas Instalações do Instituto Superior de Gestão Bancária em Lisboa						
<b>Ensino Concordatário</b>						
■ Universidade Católica Portuguesa / Campus de Sintra Construção de uma nova ala destinada, nomeadamente, à sede do Instituto Luso-Chinês				1. <sup>a</sup>		
<b>Criação e Apoio a Escolas Técnicas e Profissionais</b>	Ad. Central, CM e Privados					
■ Centro de Formação Profissional Dona Alda de Vasconcelos Quinta Sarrazola / Colares	MADRP	325		1. <sup>a</sup>	Regional	FPVRH

## 5 Equipamentos

### 5.1 Criação e Qualificação de Equipamentos

#### 5.1.1 Ensino (cont.)

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Ensino Superior</b> (11)						
Escola superior de enfermagem	CM Amadora					
Faculdade de Medicina	CM Amadora					
Residência universitária	CM Amadora					
Pólo universitário no domínio do ambiente e aquacultura	CM Alcochete					
<b>Ensino Superior Politécnico</b> <sup>10</sup>						
Ensino Superior/Politécnico de Setúbal	CM Barreiro					
Instituto Politécnico	CM Montijo					
<b>Escolas Técnicas e Profissionais</b> <sup>10</sup>						
Escola técnica de Diagnóstico e Terapêutica	CM Amadora					
Instalação da Escola intercultural/Escola das profissões	CM Amadora					
Escola de música Leal da Câmara	CM Sintra					
Escola de enfermagem Escola Médica H. Distrital	CM Barreiro					
Novo Colégio da Casa Pia de Lisboa	CM Setúbal					

## 5 Equipamentos

### 5.1 Criação e Qualificação de Equipamentos

#### 5.1.2 Saúde

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Hospitais</b>	MS, CM e Privados				Regional	
■ Construção de Novas Unidades Hospitalares						
■ Loures		10 000 a	12 000	1. <sup>a</sup>		
■ Cascais		10 000 a	12 000	1. <sup>a</sup>		
■ V. Franca de Xira		7 000 a	9 000	1. <sup>a</sup>		
■ Amadora/Sintra		5 000 a	6 000	1. <sup>a</sup>		
■ Lisboa Hospital de Todos-os-Santos <sup>12</sup>						
■ Modernização e Ampliação de Unidades Hospitalares Existentes						
■ Curry Cabral		3 000		1. <sup>a</sup>		
■ São Francisco Xavier		1 800		1. <sup>a</sup>		
■ Santa Cruz		2 500		1. <sup>a</sup>		
■ S. José		2 000		1. <sup>a</sup>		
■ Garcia da Horta		1 700		1. <sup>a</sup>		
■ Setúbal		1 500		1. <sup>a</sup>		
■ Montijo		200		1. <sup>a</sup>		
■ Barreiro		200		1. <sup>a</sup>		
<b>Unidades de Apoio Integrado</b>	MS, MTS, CM e Privados					
■ Vila Franca de Xira				1. <sup>a</sup>		
■ Oeiras						
■ Outras <sup>13</sup>						

<sup>12</sup> Sem estimativa de custos e de datas para a sua implementação, dependendo das conclusões do Plano Director Regional em curso.

A eventual construção deste Hospital destina-se previsivelmente à substituição dos Hospitais de Santa Marta e de Capuchos/Des

<sup>13</sup> A instalação de Outras Unidades de Apoio Integrado depende das carências que vierem a ser detectadas no Plano Director Regional em curso.

## 5 Equipamentos

### 5.1 Criação e Qualificação de Equipamentos

#### 5.1.3 Desporto

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Equipamentos de Desporto</b>						
■ Rede de Equipamentos de Base	MJD, CM e Privados				Municipal	
■ Rede de Equipamentos Especializados	MJD, CM e Privados				Regional/Nacional	
■ Rede de Equipamentos de Espectáculo	MJD, CM e Privados				Supra-municipal	

## 5 Equipamentos

### 5.1 Criação e Qualificação de Equipamentos

#### 5.1.4 Cultura

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
Intervenções a nível da <b>Cultura</b> <sup>14</sup>	MC, CM e Privados					
■ Museu do Chiado		1 000			Nacional	
■ Museu Nacional do Traje		800			Nacional	
■ Museu Nacional de Arqueologia		1 500			Nacional	
■ Museu do Cinema		2 000			Nacional	
■ Festival Internacional de Músicas Contemporâneas		700		1. <sup>a</sup> /2. <sup>a</sup>	Nacional	
■ Encontros de Arte de Lisboa		980		1. <sup>a</sup> /2. <sup>a</sup>	Nacional	
<b>Arquivos</b>	Ad. Central e CM					
■ Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo (IAN/TT)					Nacional	
■ Informatização, apetrechamento e equipamento do novo edifício do IAN/TT						
■ Arquivo Distrital de Setúbal		600		1. <sup>a</sup>	Regional	
Qualificação e Ordenamento das Redes de Salas de Espectáculos e de Ensino Artístico Especializado (Teatro, Música, Dança, etc.)	MC, ME, CM e Privados				Metropolitano	
Centro Cultural da RTCA Convento dos Capuchos	CM Almada	600			Regional	
Dinamização e Promoção das Actividades Culturais	MC, CM e Privados				Nacional, Regional e Metropolitano	

<sup>14</sup> As acções representam apenas intenções de investimento, que poderão vir a assumir a forma de candidaturas aprovadas.

Os valores apresentados deverão ser confirmados pelo sector.

## 6 Actividades Económicas

### 6.1 Agro-florestal

#### 6.1.1 Apoio à Actividade e sua Estabilização

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
Arborização do Perímetro Florestal da Serra de Sintra e Valorização de áreas especiais	MADRP	67		1. <sup>a</sup>	Metropolitano	
Projectos LIFE Natureza B4-3200/98/499 " Rede Natura 2000 da Península de Setúbal / Sado" e LIFE Ambiente 98-ENV/P/00056 " A poluição atmosférica e a gestão e conservação dos ecossistemas florestais na Península de Setúbal" (AFLOPS)	MADRP	40,3		1. <sup>a</sup>	Metropolitano	
Gestão da Tapada Nacional de Maфра:						
■ Programa de combate aos fogos florestais	MADRP	15	PIDDAC-DGF e FEOGA	1. <sup>a</sup>	Metropolitano	
■ Florestação de 50ha de floresta múltipla	MADRP	20	Desp. Púb. e Tapada	1. <sup>a</sup>	Metropolitano	
■ Implementação do Plano Integrado de Desenvolvimento Turístico de Maфра	Tapada, CM, EME, Fundo Turismo, DGT, Sec. Est. Des. Rural				Metropolitano	
Estabilização das áreas agrícolas e florestais, promovendo a sua viabilidade económica <sup>15</sup>	MADRP				Municipal	
■ Regadio da Lezíria	MADRP	6 700 000		1. <sup>a</sup>	Metropolitano	
■ Programas de apoio ao sector	MADRP			1. <sup>a</sup>	Municipal	
Melhoria do desempenho ambiental do sector <sup>16</sup>	MADRP			1. <sup>a</sup>	Municipal	

<sup>15</sup> As Câmaras Municipais poderão candidatar os seus projectos aos Programas AGRO (Medida 1 – Modernização, reconversão e diversificação das explorações, Medida 2 – Transformação e comercialização de produtos agrícolas e Medida 3 – Desenvolvimento sustentável das florestas), AGRIS (Sub-acção 3.5 – Valorização e conservação dos espaços florestais de interesse público), e RURIS (florestação de terras agrícolas).

<sup>16</sup> As Câmaras Municipais poderão candidatar os seus projectos aos Programas AGRO (Medidas 1 e 2) e AGRIS (Acção 7 – Valorização do ambiente e do património rural).

## 6 Actividades Económicas

### 6.2 Indústria

#### 6.2.1 Relocalização de Actividades e Ordenamento de Novas Áreas Industriais

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
Acções de Relocalização de Actividades Económicas, Industriais e de Armazenagem por razões Ambientais e Urbanísticas	MEconomia, MAOT, CM e Privados			1. <sup>a</sup>	Metropolitano	AQU e IL
Acções de Reconversão de Zonas Industriais Desactivadas	MEconomia, MAOT, CM e Privados				Metropolitano	AQL
Organização e Realização de Programas Integrados de Actividades para a Promoção e Desenvolvimento das Actividades Empresariais	MEconomia e CM				Supra-Municipal	AE
Apoio aos Planos de Recuperação Paisagística de áreas de Exploração de Inertes	MAOT, MEconomia, CM e Privados				Metropolitano	

AQU – ACÇÕES DE QUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA

IL – MOBILIDADE – ACESSIBILIDADE E LOGÍSTICA – Infraestruturas Logísticas

AE – ACTIVIDADES ECONÓMICAS



## 6 Actividades Económicas

### 6.3 Comércio

#### 6.3.1 Grandes Superfícies e Comércio Local

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
Apoio à renovação comercial de instalações e infraestruturas urbanas centrais	MEconomia, CM, Ass. Comerciais e Privados				Municipal	AQU

AQU - ACÇÕES DE QUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA

## 6 Actividades Económicas

### 6.4 Turismo

#### 6.4.1 Incremento e Apoio ao Turismo, Recreio e Lazer

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
Desenvolvimento da Actividade Turística integrada na Recuperação e Valorização do Património Histórico e Arquitectónico e/ou Ambiental	M Economia, MC, CM e Privados				Metropolitano	QP
Apoio a Operações de Agro-Turismo e Eco-Turismo nas Áreas Classificadas com Aproveitamento para a Criação e Promoção de Produtos de Denominação de Origem Metropolitana ou Local	M Economia, MAOT e CM				Municipal	RIAC
Criação e Modernização de Infraestruturas de Recreio e Lazer integradas nas Actividades e Usos associados à Água	MAOT, Ad. Portos, CM e Privados			1. <sup>a</sup>	Metropolitano	

QP – ACÇÕES DE QUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA – Qualificação Patrimonial

RIAC – ACÇÕES DE QUALIFICAÇÃO AMBIENTAL – Reforço da Importância das Áreas Classificadas

## 6 Actividades Económicas

### 6.5 Inovação e Desenvolvimento Tecnológico 6.5.1 Reforço e Apoio

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Parques de Ciência e Tecnologia</b>						AE
■ Parque de Ciência e Tecnologia Almada/Setúbal (PCTAS)	MEconomia, MCT, CM e Privados				Regional	
■ Loteamento e Infraestruturas do PCTAS e Construção de 2 edifícios		1 500		1. <sup>a</sup>		
■ LISPOPIS Associação para o Pólo Tecnológico de Lisboa					Regional	
■ 1. <sup>a</sup> Fase de Desenvolvimento do Pólo Tecnológico de Lisboa						
■ Plataforma A01 Edificações para Grandes e Médias Empresas BT (em construção)	INETI	3 200		1. <sup>a</sup>		
■ Plataforma A02 Edificações para PME BT	Lispolis	4 400		1. <sup>a</sup>		
■ Plataforma A03 Edificações para Organismos de Apoio Empresarial	Ad. Central e INETI	4 700		1. <sup>a</sup>		
■ Plataforma A04 Edificações para Infraestruturas Tecnológicas	Privados	2 500				
■ Plataforma A05 Completar Infraestruturas Básicas e Espaços Verdes	INETI	500		1. <sup>a</sup>		
■ Tagus Park						
■ INETI						
Apoio à Criação de Centros de Investigação e Desenvolvimento	MCT, CM e Privados				Nacional	AE
Criação e Modernização de Centros de Inovação Empresarial e de Incubação de Pequenas e Médias Empresas	MCT				Nacional	AE
Criação e Modernização de Áreas de Localização Empresarial (ALE), associando-as à Rede de Micro-Logística	M Economia, CM e Privados				Supra-Municipal	AE
Criação e Modernização de Parques e Centros de Congressos, Exposições e Feiras Especializadas	MES, MCT, MC, CM e Privados				Nacional	AE

## 7 Acções Institucionais

### 7.1 Autoridade Metropolitana de Transportes

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Criação da Autoridade Metropolitana de Transportes</b>	MES/DGTT			1. <sup>a</sup>	Metropolitano	MAL

MAL – MOBILIDADE – ACESSIBILIDADE E LOGÍSTICA

## 7 Acções Institucionais

### 7.2 Estrutura de Acompanhamento e Avaliação do PROT-AML

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Estrutura de Acompanhamento e Avaliação do PROT-AML</b>	MAOT e CM			1. <sup>a</sup>	Metropolitano	

## 7 Acções Institucionais

### 7.3 Revisão dos Instrumentos de Planeamento Territorial

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
Revisão e/ou Elaboração de PMOT/PIOT nas "Área Urbana a Estruturar e Ordenar" (atendendo à vocação e ocupação do solo e às necessárias articulações internas e externas), nas Áreas Vitais e envolvente da Rede Ecológica Metropolitana (REM) e na "Área Logística a estruturar e a Ordenar"	Ad. Central e CM			1. <sup>a</sup>	Supra-Municipal	
Elaboração do Plano Regional de Ordenamento Florestal para a Área Metropolitana de Lisboa	MADRP			1. <sup>a</sup>	Metropolitano	

## 8 Outros

### 8.1 Redes de Energia

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
Desenvolvimento da <b>Rede Nacional de Transporte de Energia Eléctrica (Muito Alta Tensão)</b>	REN, S.A.				Metropolitano	
■ Reforços na zona do Vale do Tejo				1. <sup>a</sup>		
■ Ligação da nova central de gás natural, ciclo combinado, na área 'Carregado'						
■ Introdução dos 400KV na periferia da Grande Lisboa (norte)				1. <sup>a</sup>		
■ Reforços nos 220KV na Grande Lisboa				1. <sup>a</sup>		
■ Reforços na zona da Península de Setúbal						

## 8 Outros

### 8.2 Segurança Pública

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
<b>Prevista eventual realocização das instalações do Comando Metropolitano da PSP (do Chiado para Chelas)<sup>17</sup></b>	MAI		PIDDAC	2. <sup>a</sup>	Metropolitano	
<b>Divisões da PSP:</b>	MAI		PIDDAC		Supra-municipal	
■ Amadora		350		1. <sup>a</sup>		
■ Camarate/Loures		300		1. <sup>a</sup>		
■ Cascais		850		1. <sup>a</sup>		
■ Sintra		350		1. <sup>a</sup>		
■ Alto do Pina		1 300		1. <sup>a</sup>		
■ Lumiar		600		2. <sup>a</sup>		
■ Rego		600		2. <sup>a</sup>		
■ V. F. de Xira		400		1. <sup>a</sup>		
■ Barreiro (Provável)				2. <sup>a</sup>		
<b>Corpo de Intervenção da PSP (Belas)</b>		1 000	PIDDAC	1. <sup>a</sup>	Nacional	
<b>Parque AUTO da PSP</b>	MAI	150	PIDDAC	1. <sup>a</sup>	Supra-municipal	
<b>Divisão de Trânsito da PSP</b>	MAI	800	PIDDAC	1. <sup>a</sup>	Metropolitano	
<b>Construção de novas instalações para o Comando Geral da GNR</b>	MAI e CMLisboa		PIDDAC		Nacional	
<b>Destacamentos da GNR:</b>	MAI		PIDDAC		Supra-municipal	
■ Sintra (Terrugem)		400		1. <sup>a</sup>		
■ Charneca da Caparica		450		1. <sup>a</sup>		
<b>Concentração dos órgãos de comando e direcção nas novas instalações do Comando Superior do Exército na área militar Amadora-Sintra</b>	MDN			1. <sup>a</sup>		

<sup>17</sup> Não está tomada a decisão, nem tem investimento previsto.



## 8 Outros

### 8.3 Protecção Cívil

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
Estudo do Risco Sísmico na Área Metropolitana de Lisboa e concelhos limítrofes (Benavente, Salvaterra de Magos, Cartaxo, Alenquer, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos e Torres Vedras)	MAI			1. <sup>a</sup>	Regional	
Mapeamento do potencial de deslizamento de vertentes para o risco sísmico da AML	MAI			1. <sup>a</sup>	Metropolitano	
Actualização do Plano Nacional de Emergência com um anexo específico para cada tipo de risco	MAI					
Plano Especial de emergência para sismos na AML	MAI			1. <sup>a</sup>	Metropolitano	
Actualização dos Planos Emergência Externos dos Estabelecimentos Industriais de Alto Risco	MAI					
Implementação do Sistema de Informação de Protecção Civil (SIPROC) destinado às acções de planeamento e gestão da emergência	MAI				Nacional	
Acções de sensibilização e informação à população sobre medidas de prevenção e auto-protecção para cada tipo de risco (folhetos, cursos, seminários, exposições)	MAI				Nacional	

## 4 Anexo



## 5 Equipamentos

### 5.1 Criação e Qualificação de Equipamentos

#### 5.1.1 Ensino

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
Rede de Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar	ME e CM				Municipal e Local	
Rede de Estabelecimentos de Ensino Básico	ME e CM				Municipal e Local	
Rede de Estabelecimentos de Ensino Secundário	ME e CM				Municipal e Local	

## 5 Equipamentos

### 5.1 Criação e Qualificação de Equipamentos

#### 5.1.2 Saúde

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
Centros de Saúde Construção ou conclusão de Centros de Saúde	MS	6 056,1	FEDER/ /PIDDAC ou PIDDAC	1. <sup>a</sup>	Local	
Extensões de Centros de Saúde Construção ou conclusão de Extensões de Centros de Saúde	MS	9 696,5	FEDER/ /PIDDAC ou PIDDAC	1. <sup>a</sup>	Local	
Familiares Construção ou conclusão de Unidades de Saúde Familiares	MS	918,7			Local	
Beneficiação de Instalações de Saúde Degradadas	MS		FEDER e PIDDAC	1. <sup>a</sup>	Local	

## 5 Equipamentos

### 5.1 Criação e Qualificação de Equipamentos

#### 5.1.4 Cultura

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
Programa da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas	Ad. Central e CM	2 493,6			Municipal	
Rede de Arquivos Municipais	Ad. Central e CM				Municipal	
Rede Portuguesa de Museus Instalação e Remodelação de Museus	MC, CM e Privados					
Dinamização e Promoção das Actividades Culturais	MC, CM e Privados				Municipal	

## 8 Outros

### 8.2 Segurança Pública

ACÇÕES	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	MEIOS FINANCEIROS (MILHARES DE CONTOS)	FONTES DE FINANCIAMENTO	PRIORIDADE DE EXECUÇÃO	ÂMBITO	FUNÇÕES COMPLEMENTARES
Construção e remodelação de <b>Instalações da PSP</b>		340	PIDDAC	1. <sup>a</sup>		
Construção e remodelação de <b>Instalações da GNR</b>		3 260	PIDDAC	1. <sup>a</sup>		
Construção e remodelação de <b>Quarteis de Bombeiros</b>		388	PIDDAC	1. <sup>a</sup>		



# Índice

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2. MATRIZ DE APOIO AO PROGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROT-AML</b>	<b>8</b>
<b>3. LISTAGEM DE ACÇÕES</b>	<b>10</b>
<b>1 Acções de Qualificação Ambiental</b>	<b>11</b>
1.1 Valorização dos Estuários e Zonas Ribeirinhas	11
1.2 Saneamento Ambiental	12
1.3 Estrutura Metropolitana de Protecção e Valorização Ambiental	15
1.4 Reforço da Importância das Áreas Classificadas	17
<b>2 Acções de Qualificação Urbanística</b>	<b>18</b>
2.1 Revitalização dos Centros Históricos	18
2.2 Requalificação Urbanística e Revitalização das Áreas Suburbanas e Áreas Críticas	19
2.3 Requalificação Urbana e Valorização Ambiental de Cidades	21
2.4 Requalificação de Áreas Turísticas e de 2.ª Residência	22
2.5 Qualificação Patrimonial	23
<b>3 Mobilidade – Acessibilidade e Logística</b>	<b>24</b>
3.1 Grandes Infraestruturas de Transporte	24
3.2 Acessibilidades Internas	26
3.2.1 Expansão e Beneficiação das Ferrovias	26
3.2.2 Conclusão da Rede Viária Estruturante	29
3.2.3 Melhoria das Acessibilidades entre as Margens do Tejo	31
3.3 Melhoria do Sistema de Transporte Público	32
3.4 Infraestruturas Logísticas	33
<b>4 Coesão Social</b>	<b>34</b>
4.1 Requalificação Sócio-urbanística de Áreas Degradadas	34
4.2 Integração Humana e Social de Grupos Desfavorecidos	35
4.3 Formação Profissional dos Recursos Humanos e Implementação de Emprego	36
<b>5 Equipamentos</b>	<b>37</b>
5.1 Criação e Qualificação de Equipamentos	37
5.1.1 Ensino	37
5.1.2 Saúde	43
5.1.3 Desporto	44
5.1.4 Cultura	45
<b>6 Actividades Económicas</b>	<b>46</b>
6.1 Agro-florestal	46
6.1.1 Apoio à Actividade e sua Estabilização	46
6.2 Indústria	47
6.2.1 Relocalização de Actividades e Ordenamento de Novas Áreas Industriais	47
6.3 Comércio	48
6.3.1 Grandes Superfícies e Comércio Local	48



6.4	Turismo	49
6.4.1	Incremento e Apoio ao Turismo, Recreio e Lazer	49
6.5	Inovação e Desenvolvimento Tecnológico	50
6.5.1	Reforço e Apoio	50
<b>7</b>	<b>Acções Institucionais</b>	<b>51</b>
7.1	Autoridade Metropolitana de Transportes	51
7.2	Estrutura de Acompanhamento e Avaliação do PROT-AML	52
7.3	Revisão dos Instrumentos de Planeamento Territorial	53
<b>8</b>	<b>Outros</b>	<b>54</b>
8.1	Redes de Energia	54
8.2	Segurança Pública	55
8.3	Protecção Cível	56
<b>4.</b>	<b>ANEXO</b>	<b>57</b>
<b>5</b>	<b>Equipamentos</b>	<b>58</b>
5.1	Criação e Qualificação de Equipamentos	58
5.1.1	Ensino	58
5.1.2	Saúde	59
5.1.4	Cultura	60
<b>8</b>	<b>Outros</b>	<b>61</b>
8.2	Segurança Pública	61